

(IASR)REVISÃO SISTEMÁTICA DA INFLUÊNCIA DA HIGIENE ORAL SOBRE AS INFECÇÕES SISTÊMICAS DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, SP, 2020

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

DONDA; RT¹

RESUMO

Introdução: A higiene bucal ineficiente é frequentemente observada em pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI), e está associada ao aumento da placa bacteriana dentária, favorecendo a formação de biofilme. Há evidências de que a falta de higiene oral adequada seja o fator determinante para ocasionar a disbiose do microbioma oral, tornando o indivíduo intubado passível de infecções como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), sendo um grande fator preditivo para instalação de outras doenças sistêmicas e alto índice de mortalidade. A falta de um protocolo de higiene oral padronizado e bem estabelecido, além da falta de conhecimento e treinamento adequado, leva os profissionais da saúde à incapacidade de enfrentar essas problemáticas. Esse cenário crítico acentua-se ainda mais em pequenos centros de regiões periféricas, tal como Diadema, que até o presente momento não possui protocolo de higiene bucal em seus hospitais. **Objetivo:** Revisão sistemática junto com proposta de atualização para profissionais da saúde que trabalham no Hospital Municipal de Diadema sobre a importância da saúde bucal e sua relação com as doenças sistêmicas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura médica, visando avaliar o impacto que a falta da higiene oral tem sobre o desfecho clínico de pacientes internados na UTI. **Resultados e discussão:** 513 referências foram identificadas pela base de dados, resultando na inclusão de 18 estudos, nos quais constatamos que de fato não há implementação de protocolos efetivos no ambiente hospitalar. Visto que, muitos estudos evidenciaram maior utilização de gaze e soluções anti-sépticas, que por consequência leva a eliminação ineficiente da placa bacteriana, favorecendo o aumento de bactérias orais patogênicas que são multirresistentes e maior incidência das doenças sistêmicas. Acreditamos que a falta da padronização seja reflexo da inexistência de dentistas inseridos dentro do ambiente hospitalar e no déficit do reconhecimento da prática clínica. A associação dessas problemáticas com a falta de conhecimento e/ou atualização dos profissionais da enfermagem e outros profissionais da saúde, que frequentemente lidam com pacientes acamados e entubados, favorecem a piora do desfecho clínico.

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública, saúde bucal, UTI, doença sistêmica

¹ USCS e Prefeitura de Diadema, donda.thiago@gmail.com